

Apropriação do discurso político pela comunicação transviada: uma análise semiótica de Erika Hilton¹

Carolina Kolling de Oliveira²

Sofia Fuckner Melo³

Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

RESUMO

Esse trabalho busca analisar a atuação dos posts publicados pela Deputada Federal Erika Hilton no seu perfil @ErikakHilton na rede social X. Partindo da hipótese de que Erika utiliza do espaço público das redes sociais para comunicar do cenário político do país, faremos o recorte de tweets postados em Setembro de 2023 na rede social. Para o estudo, buscaremos reunir autores da área da comunicação e da semiótica, como Pierce e a Santaella da teoria clássica, Ronaldo Henn e Christian Gonzatti(2018) com uma análise semiótica contemporânea, Philippe Abouid e Pierre Lévy nos estudos da comunicação sobre ciberdemocracia. Com isso entendemos que Erika se apropria do discurso político e o transforma em um novo modo de fazer política no meio digital.

PALAVRAS-CHAVE: Erika Hilton; política; LGBTQIA+; ciberdemocracia; semiose.

CORPO DO TEXTO

INTRODUÇÃO

Erika Hilton (PSOL-SP), deputada federal do estado de São Paulo, foi a primeira travesti, negra e periférica eleita na história do Brasil com 23.903 votos em 2023. Antes de ser deputada, ela fez história novamente, se tornando a vereadora mais votada do Brasil e a primeira mulher trans eleita à Câmara Municipal de São Paulo em 2020.

Em uma entrevista para o podcast “Reconversa”, Érika fala um pouco de como ela utiliza outras formas de comunicação para se comunicar politicamente,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Política e Cidadania, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, email: carolkolling.o@gmail.com

³ Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, email: sofiafmelo1505@gmail.com

Eu consegui e tenho conseguido, a partir desta ramificação de não ser a política tradicional, dialogar com uma gama de pessoas que talvez eu não dialogaria, que são jovens, que são de um outro universo através da moda, através de uma outra linguagem, através de uma outra imagem, através de outras características. E eu vou conversar com essa juventude, eu chego até esse público, levada pela capa da revista, levada pela bolsa, por algum outro mecanismo, mas eu estou falando de política o tempo inteiro. E eu estou conscientizando esses jovens. (HILTON, 2023)

Erika tem usado as suas redes como forma de extensão do seu trabalho no congresso, conquistando e educando jovens e adultos, em um trabalho diário, visando um enriquecimento popular acerca do entender política. Suas redes sociais, *X (Twitter)*, *Instagram* e *Tiktok*, chegam a mais de 3 milhões e 100 mil seguidores, e a vereadora utiliza essas plataformas para dar visibilidade ao às suas lutas, experiências, divulgar as suas ações como legislativa, entre outros.

O interesse do trabalho surgiu ao identificarmos o modo de comunicação da deputada, que utiliza suas redes sociais para informar dos acontecimentos políticos visando aproximar seus eleitores, que na maioria jovens que fazem parte da comunidade LGBTQIA+, do cenário político atual no Brasil.

METODOLOGIA

Nesse artigo, vamos analisar a semiótica presente nos perfis oficiais da deputada nas redes sociais buscando refletir a relação que Erika criou entre o seu eleitorado, política e o universo da cultura pop. Escolhemos analisar as postagens feitas no *X (Twitter)* no período selecionado de 01 de Setembro a 31 de Setembro de 2023, adotando a metodologia técnica da abordagem semiótica de Peirce (2012).

Escolhemos o *Twitter* por ser um rede social muito utilizada como instrumento de comunicação política não apenas pela deputada, mas outras pessoas e outras instituições públicas. Dito por Philippe Abouid,

O perfil no Twitter de Hilton abriga um conjunto de textos e textualidades que nos dão pistas sobre suas ações, demandas, engajamentos políticos e sociais, bem como nos oferecem elementos materiais para se refletir sobre esse fenômeno político e midiático. (Abouid, 2022)

Então serão analisadas algumas postagens feitas pela Erika nessa rede social e também as interações entre ela e seus seguidores nestes posts, com o objetivo identificar os signos presentes nos discursos desses tweets.

REDES SOCIAIS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO

Erika Hilton usa suas redes sociais como ferramenta para desmistificar o pensamento arcaico acerca do que se entende por fazer política, de políticos distantes da sociedade e uma população desinformada sobre discussões em andamento no Congresso Nacional. Hilton tem como objetivo uma reforma visando um novo modo de se reestruturar a Democracia e do fazer político:

Uma política feita com afeto, uma política feita com verdade. Uma política feita de forma simplificada para que ninguém se sinta não capaz ou não pertencente. Uma política com identificação, com proximidade. Uma política que as pessoas entendam que no básico, no cotidiano, nas pequenas coisas é possível criar mudanças e transformações profundas e radicais. (Hilton, 2024)

A Democracia parte da premissa de que todo poder vem do povo, que a população não apenas tem o poder do voto, mas também autoridade em governar com as autoridades escolhidas, nas decisões e elaborações das leis, que devem estar consoantes às vontades da sociedade. No processo democrático, é indispensável o acesso às informações relevantes de dentro do Governo, para que, dessa forma, o eleitor esteja devidamente informado e apto a exercer sua cidadania.

Diante disso, a democratização do acesso à informação é essencial para a manutenção do exercício democrático:

A democratização da informação possibilita que a população tenha acesso por meio de vários meios de forma rápida e prática e tem um papel fundamental da conscientização da população, no modelo anterior era difícil ter acesso ou tinha poucos meios para transformar a visão do cidadão. (Falkembach, Cabrini e Pacini, 2019, p.11)

A democratização do acesso à informação pode ser entendida então como um processo que torna a informação acessível para todos os cidadãos, sendo usado no caso como mecanismo de propagação as redes sociais, não sendo restrita a determinadas bolhas sociais. O que se pode notar no contexto atual é uma dificuldade de acesso à informação

por parte da sociedade, onde informações importantes envolvendo a política, como notícias, leis e votações, não chegam ao ouvido do público.

Para refletir sobre a democratização em uma sociedade interconectada, vamos dialogar pelo conceito de ciberdemocracia de Pierre Lévy. O autor entende que se comunicar e obter conhecimentos leva a sociedade a compartilhá-los socialmente, impactando na maneira como a democracia é reestruturada com base na liberdade de expressão e inclusão da internet. As redes sociais abrem espaço para as comunidades virtuais se desenvolverem com novas significações de poder, comunicação, conhecimento e informação. Isso é possível com uma democracia participativa e flexível dada aos cidadãos neste espaço virtual.

Diante disso, Erika transforma a sua rede social em um mecanismo de transformação do poder, a Ciberdemocracia na prática. Isso acontece quando a mesma vai em espaços digitais, como o X, acessível para grande parte da população e sem um público específico, podem ser eles adolescentes, adultos, idosos, de diferentes classes sociais, origens, cores e características. E, nesses espaços, utiliza de uma linguagem clara e objetiva para fazer conteúdos informativos sobre acontecimentos atuais e futuros da política.

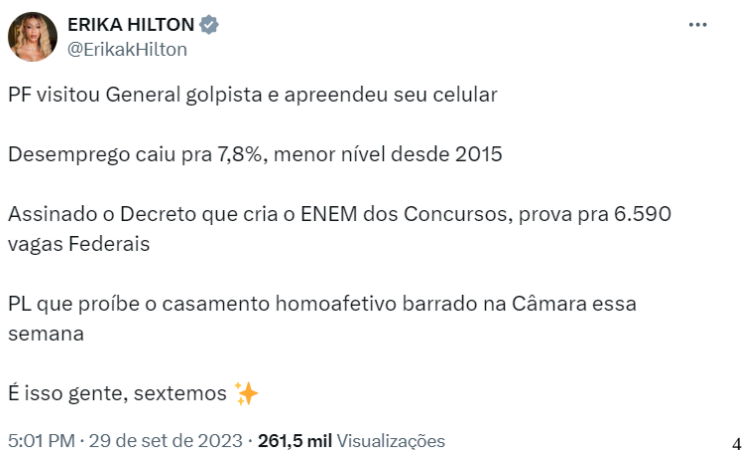


Figura 1: É isso gente, sextemos

Fonte: <https://twitter.com/ErikakHilton/status/1707863220776493170>

⁴ Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/ErikakHilton/status/1707863220776493170>. Acesso em: 12 de mar. de 2024

Erika torna acessíveis informações políticas importantes para que a população vigie as ações governamentais, mas que não teriam acesso se não estivesse bem ali, em um post na rede social que utilizam no dia a dia. Com isso, o público começa a prestar mais atenção nos discursos políticos, se orientar e ser mais informado politicamente.

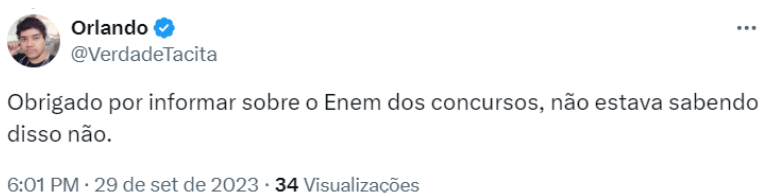


Figura 2: Obrigado por informar

Fonte: <https://twitter.com/VerdadeTacita/status/1707878320870740305>

A finalidade que Erika Hilton propõe nesse avivamento da democratização do acesso à informação é a luta pela verdade, pelo compromisso com a população. Para a mudança dos modos ainda tão tradicionais, para uma existência política de grupos excluídos, não representados e com seus direitos questionados, assim como em sua trajetória pessoal.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Foram analisados 7 posts e identificamos alguns dos principais signos presentes nos tweets, estes são discurso informativo, LGBTQIA+, Memes e linguagem transviada/queer, resistência/luta e hate/ódio.

É importante deixar claro que os signos identificados estão interseccionalizados, não necessariamente um desconsidera o outro. Os signos LGBTQIA+ e resistência/luta, por exemplo, são temas que por várias décadas estão interligados por causa das constantes pressões religiosas e conservadoras, até mesmo dentro do congresso. Então, quando vemos uma imagem da deputada com os braços levantados segurando a bandeira LGBTQIA+⁵, temos a interpretação de luta e resistência, mas também de liberdade, orgulho e solidariedade com a comunidade LGBTQIA+.

⁵ Disponível em: <https://twitter.com/ErikakHilton/status/1699056600357683231?s=20>. Acesso: 12 mar. 2024

Podemos ver outro signo presente no *tweet*, o discurso informativo e entendemos ele como a maneira que a deputada notícia acontecimentos ligados às suas ações políticas. Como no post anterior quando Erika informa seus seguidores sobre a votação que está acontecendo para a aprovação de um Projeto de Lei que proibiria o casamento homoafetivo ou quando ela dá continuidade a essa informação falando do andamento das sessões dessa votação ⁶ e também ao informar de sua presença no Ato do Dia Internacional do Aborto Seguro⁷.

O signo de memes e linguagens transviada envolve muito a ligação de Erika com seus seguidores, por ser uma mulher transexual e seu público na maioria pessoas da comunidade LGBTQIA+. Definido por Ronaldo Henn e Christian Gonzatti (2018), memes e linguagem transviada são expressões que ganharam visibilidade a partir da forma como alguns LGBTQs performam na semiosfera digital, são altamente influenciadas pela cultura pop.

O meme e o meme transviado é um signo muito presente nas redes sociais da deputada. Ela sempre inicia seus tweets utilizando um emoji, que além de ser um signo meme também é um outro signo que representa o tema do discurso presente naquele post. Além disso ele também está em um formato de frases famosas das redes sociais como “Hablemos”⁸ e “Sextemos”⁹.

A experiência digital de pessoas da comunidade LGBTQIA+ é fortemente influenciada pela cultura pop nos dias atuais (Henn e Gonzatti, 2018), e um meme muito comum dentro dessa comunidade é a associação da “diva pop” como figura materna. Na entrevista mencionada anteriormente Erika fala sobre a relação de seus seguidores com essa associação,

Se vocês entrarem nos meus comentários na internet, o que você mais vê é “para mim, você é uma figura materna” e são pessoas de 16, 17 anos, LGBTs de toda parte do Brasil e eles não me veem apenas como uma figura materna pelo meu discurso empoderado na comissão ou pela minha presença no plenário, eles me veem como uma figura de representação porque eu percebi que a minha comunidade precisa de uma diva pop. (Hilton, 2023)

⁶ Disponível em: <https://twitter.com/ErikakHilton/status/1707143558258450581?s=20>. Acesso: 12 mar. 2024

⁷ Disponível em: <https://twitter.com/ErikakHilton/status/1707505778557366498?s=20>. Acesso: 12 mar. 2024

⁸ Disponível em: <https://twitter.com/ErikakHilton/status/1707144802863587382?s=20>. Acesso: 12 mar. 2024

⁹ Disponível em: <https://twitter.com/ErikakHilton/status/1707863220776493170?s=20>. Acesso: 12 mar. 2024

Não apenas temos o signo de meme e linguagem transviada nessa interação, mas também temos o signo LGBTQIA+. Esse signo fica explícito na relação da figura materna e diva pop com a deputada, quando lemos esses tweets fazemos a ligação com essa cultura digital utilizada por essa comunidade *on-line*.



Figura 5: Bom dia filhota

Fonte: <https://x.com/ErikakHilton/status/1703730294786768977>

O signo hate/ódio é o menos comum, ele está ligado ao *hater* ou anti fã, então é necessário um comentário que te faça pensar no ódio para se ter o signo. Durante o período pesquisado na rede social da Erika, poucos comentários foram encontrados, mas os principais símbolos foram os comentários homofóbicos e transfóbicos¹⁰. Outros identificados foram comentários com ameaças sutis, ao utilizar de outros signos como o ódio ao PT¹¹ e o ex-presidente Jair Bolsonaro, esses usuários utilizam outros para ameaçar a Erika Hilton.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, analisando as redes sociais da deputada, conseguimos entender como ela utiliza de seu espaço virtual para se aproximar dos seus eleitores. Seus seguidores a veem como uma mãe e uma diva pop, mas como Hilton disse em entrevista de podcast,

A diva pop não pode ser apenas a diva pop da música,, a diva pop que não está politizada. Elas precisam de uma diva pop que pensa, problematiza,

¹⁰ Disponível em: <https://x.com/SandroA34719629/status/1703728514820628766>. Acesso: 12 mar. 2024

¹¹ Disponível em: <https://twitter.com/dvitoriano/status/1707935158207230114>. Acesso: 1 abril. 2024

provoca e conscientiza, porque se eles tiverem uma diva pop que os promovam a pensar sobre os direitos, sobre uma série de demandas, talvez a gente avance muito mais. (Hilton, 2023)

A fronteira de bolhas comunicacionais são quebradas com a linguagem da Erika ao utilizar das redes sociais para comunicar sobre o que acontece no Congresso. A deputada atua de forma incisiva na ciberdemocracia, tornando a política algo acessível para uma parcela da população que antes não era nem sequer pensada dentro do ambiente político.

Erika utiliza da cultura online para se aproximar e dialogar com os jovens eleitores. Os signos identificados como o discurso informativo e o LGBTQIA+ mostram os esforços da deputada em aproximar a política brasileira não só de seus seguidores, mas também de uma comunidade que se identifica com o discurso da mesma.

REFERÊNCIAS

SANTAELLA, Lucia. **Introdução à Semiótica**: passo a passo para compreender os signos e a significação. 1. ed. São Paulo, 2017.

HENN, Ronaldo; GONZATTI, Christian. **DON'T BE A DRAG, JUST BE A QUEER**: Lady Gaga e semiodiversidade em redes digitais do jornalismo de cultura pop. *Contracampo*, Niterói, v. 38, n.1, p. 35-50, jan-abr-2019.

ABOUID, Philippe Oliveira. **ERIKA HILTON E FRATURAS NO ESPAÇO POLÍTICO BRASILEIRO: uma abordagem decolonial a partir das textualidades em seu perfil no Twitter**. 2022. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, Gêneros e Sexualidades do 31o Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Maranhão, Imperatri, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/97559524/ERIKA_HILTON_E_FRATURAS_NO_ESPAÇO_POLÍTICO_BRASILEIRO_uma_abordagem_decolonial_a_partir_das_textualidades_em_seu_perfil_no_Twitter. Acesso em: 20 de mar 2024.

Erika Hilton fala sobre sua história e seu papel na Câmara dos Deputados. Entrevistado: Erika Hilton. Entrevistadores: Reinaldo Azevedo e Walfrido Warde. São Paulo: Dia Estúdio, 22 de maio de 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aT57A2FWIKc&t=2405s> . Acesso em: 07 de abril de 2024.

TVT, Rede. **“Com uma política feita com afeto e com verdade, é possível criar mudanças profundas e radicais”**. YouTube, 26 de abr. de 2024. Disponível em: < <https://youtu.be/W8mv14aEeL0?si=AEydUpfDeYYAzUrK&t=69> >. Acesso em: 26 de abr. de 2024.



INTERCOM

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste - Goiânia/GO - 05 a 07/06/2024

VIEIRA, A.P.F; CABRINI, E. V. A.; PACINI, R. M. Q. Desafio 4: **Democratização da Informação**. 2019. Trabalho para a matéria de sustentabilidade - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/bisus/bisus2019/Desafio4.pdf>. Acesso em: 7 de abril de 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p.